

## **CONTABILIDADE AMBIENTAL: ANÁLISE DE INFORMAÇÕES DIVULGADAS EM RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA NATURA S/A**

### **ENVIRONMENTAL ACCOUNTING: ANALYSIS OF INFORMATION DISCLOSED IN MANAGEMENT REPORTS OF EMPRESA NATURA S/A**

*Renata Cardoso Teixeira*

*Gabrielle da Silva Pereira*

*Filipe Martins da Silva*

*Guilherme Pressi*

**Resumo:** Diante da situação da humanidade que requer urgência nas ações para preservar o meio ambiente, a Contabilidade pode ser uma aliada por meio da área da Contabilidade Ambiental. Esse ramo da Contabilidade permite que as empresas contabilizem os impactos ambientais, e dessa forma, possibilita reduzir estes impactos. Com base no exposto, o presente artigo possui como objetivo geral “analisar as informações divulgadas de forma pública relacionada à Contabilidade Ambiental na empresa Natura S/A nos anos de 2018, 2019 e 2020”. Para a aplicação do estudo foi aplicado uma metodologia descritiva quanto ao objetivo, qualitativa quanto a abordagem com procedimento um estudo de caso. A escolha da empresa objeto do estudo ocorreu por ser uma empresa reconhecida por seu comprometimento com a preservação do meio ambiente e ser uma referência na área. Foram analisados os relatórios anuais GRI publicados no site da empresa referente demais documentos divulgados na seção de Relação com Investidor e sites institucionais da companhia. Ao analisar os documentos foi possível observar que a Natura pode ser um modelo a ser seguido na Contabilidade Ambiental, pois ela se preocupa quanto ao seu papel em meio a urgência mundial sobre o meio ambiente, medir e quantificar seus impactos a fim de reduzi-los e recuperar danos gerados.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Contabilidade Ambiental; Relatórios da Administração.

**Abstract:** Faced with the situation of humanity that requires urgent actions to preserve the environment, Accounting can be an ally through the area of Environmental Accounting. This branch of Accounting allows companies to account for environmental impacts, and thus makes it possible to reduce these impacts. Based on the above, the general objective of this article is to “analyze publicly disclosed information related to Environmental Accounting in the company Natura S/A in the years 2018, 2019 and 2020”. To carry out the study, a descriptive methodology was applied in terms of objective, qualitative in terms of approach with a case study procedure. The company that was the subject of the study was chosen because it is a company recognized for its commitment to preserving the environment and being a reference in the area. The annual GRI reports published on the company's website were analyzed, referring to other documents published in the Investor Relations section and the company's institutional websites. When analyzing the documents, it was possible to observe that Natura can be a model to be followed in Environmental Accounting, as it is concerned about its role in the midst of global urgency regarding the environment, measuring and quantifying its impacts in order to reduce them. and recover damages generated.

**Keywords:** Accounting; Environmental Accounting; Management Reports.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a história, o ser humano sempre buscou desenvolver e aperfeiçoar os modos de produção. Muitos foram os avanços voltados ao processo da industrialização. De acordo com Flávia *et. al* (2017) após a Revolução Industrial os modos de produção tomam formas intensas e voltadas para o consumo, o que acarreta em um maior impacto no meio ambiente, com um nível maior de degradação dos recursos eólicos, hídricos, florestais e, por consequência, humanos.

Com o passar dos anos é cada vez mais frequente os alertas sobre os impactos da humanidade sobre o meio ambiente e suas consequências, estas que pode afetar inclusive a economia, visto que muitos recursos são encontrados na natureza e podem se tornar escassos. (CONCEIÇÃO *et al*, 2014). A partir dessa percepção as empresas que se preocupam com a causa ambiental encontram dentro da contabilidade uma maneira de fazer essa gestão.

Neste sentir, as empresas necessitam apurar os resultados obtidos pela Contabilidade Ambiental, que é possível quantificar o resultado da gestão ambiental na companhia. Ou seja, ao cuidar do meio ambiente é possível obter recursos financeiros positivos, e evidencia como é possível aliar economia a preservação da natureza (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

A partir do exposto foi definido como questão problema quais foram as informações divulgadas de forma pública relacionada à Contabilidade Ambiental na empresa Natura S/A nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Para atender a questão problema foi definido o seguinte objetivo geral: analisar as informações divulgadas de forma pública relacionada à Contabilidade Ambiental na empresa Natura S/A nos anos de 2018, 2019 e 2020. Para atender o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar as informações relacionadas à Contabilidade Ambiental constantes no relatório GRI; (2) comentar as informações relacionadas à Contabilidade Ambiental apresentadas pela Natura; e (3) analisar as informações da Contabilidade Ambiental apresentadas pela Natura.

As empresas demonstram preocupação e interesse na produção de itens ecológicos ou de menor impacto ambiental. Segundo Pereira (2021) companhias do mundo todo, de diversos seguimentos e portes adotam causas ambientais, seja pela consciência genuína gerada, ou pelos diversos benefícios, como redução de custos na produção, melhor reputação e claro, a conquista de novos públicos e conseqüentemente, pessoas mais engajadas nessas ações, que escolheram para si o que desejam consumir e afirmar socialmente.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

Nesta seção serão apresentados os conceitos básicos e históricos da Contabilidade Ambiental. Neste também é citado alguns benefícios da aplicação deste ramo da Contabilidade.

### 2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o passar dos anos é possível observar que os impactos ambientais está cada vez maior, como esgotamento dos recursos naturais, mudanças climáticas, desastres ambientais, entre outros, e com isso, a preocupação para reduzir tais impactos ganha força, como buscar métodos e formas de desacelerar as perdas de recursos (BATISTA, 2015).

Como toda evolução, o que acarreta em ganhos e perdas, e a Contabilidade se ampliou e criou divisões de áreas. A Contabilidade Ambiental foi criada em 1970, e a partir dessa data as empresas começaram a dar mais atenção aos problemas do meio ambiente, inclusive nas empresas (SILVA *et al*, 2017).

Garcia e Oliveira (2009) relatam que em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, aconteceu a ECO-92 (*United Nations Conference on Environment and Development*), onde foi estabelecido um maior compromisso por parte dos países participantes em relação aos impactos ambientais. Foi neste evento que o termo “desenvolvimento sustentável” foi utilizado pela primeira vez, e com o passar do tempo, está cada vez mais incluído na sociedade.

Garcia e Oliveira (2009) complementam que foi desenvolvido um documento, conhecido como Agenda 21, cujo objetivo principal é aliar o desenvolvimento econômico e a cooperação ambiental e social, que trata da necessidade de que países e organismos internacionais desenvolvam um sistema de contabilidade que integre as questões sociais, ambientais e econômicas.

Com isso ganha destaque o tema Contabilidade Ambiental, que consiste em ser o reconhecimento contábil dos benefícios e prejuízos que um produto ou serviço pode provocar no meio ambiente. É um conjunto de ações criadas para desenvolver um projeto com o objetivo de ajudar proteger o meio ambiente (SILVA *et al*, 2017).

Silva *et al* 2017 acrescentam que a Contabilidade Ambiental poderá suprir a necessidade das indústrias e da sociedade, pois pretende conscientizar os processos de preservação ou de destruição ao meio ambiente.

A ideia de aplicar a Contabilidade Ambiental dentro das empresas, medindo gastos e aplicação de recursos para a produção de bens de consumo surgiu com a crise do petróleo em 1974, quando o produto chegou a um altíssimo custo e estava em escassez no mercado, e ainda nessa época, as pessoas começaram a entender que a matéria-prima por ser um recurso natural não significa que será vitalícia (CONCEIÇÃO *et al*, 2014)

Em fevereiro de 1998 a Contabilidade Ambiental, passou a ter status de novo ramo na Ciência Contábil, após finalização do “Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais” (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

## 2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Ferreira (2007) afirma que a contabilidade, como ciência, registra as alterações que ocorrem no patrimônio das empresas, contribuindo para a preservação e até recuperação do meio ambiente, ao apresentar registros dos impactos naturais nas empresas.

No entanto, Ferreira (2007) acrescenta que algumas empresas de acordo com o seu seguimento, podem apresentar um risco de degradação e desastre ambiental maiores, estes oferecem impacto negativo tanto para o meio ambiente, quando para a própria entidade.

Ferreira (2011) acrescenta que o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é uma resposta a necessidade de disponibilizar informações adequadas para uma gestão ambiental eficiente, com destaque que a Contabilidade Ambiental não se trata de uma nova contabilidade, mas sim uma especialização dentro da Ciência Contábil.

A Contabilidade Ambiental é uma grande aliada para a tomada de decisão dentro das organizações, com base nas necessidades ambientais da empresa, e identificar quais seriam seus possíveis impactos e traçar estratégias inteligentes (BATISTA, 2015).

Batista (2015) acrescenta que a partir do exposto, que se entende que o objetivo principal da Contabilidade Ambiental está em captar as informações necessárias para mensurar e evidenciar os registros contábeis relacionados ao impacto ambiental.

Garcia e Oliveira (2009) definem alguns conceitos básicos para a Contabilidade Ambiental, como Ativos Ambientais, que são os bens e direitos originários ou destinados a atividade de gerenciamento ambiental, ou seja, os investimentos na área ambiental; enquanto o Passivo Ambiental é a obrigação adquirida e destinada para ações de preservação, recuperação e controle de impactos ao meio ambiente.

Para Costa (2012) a Contabilidade Ambiental é o estudo do patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das empresas e tem como objetivo fornecer aos

usuários, internos e externos, informações sobre os eventos ambientais que provocam modificações na situação patrimonial, assim como realizar sua identificação.

Os Custos Ambientais são os gastos, ou consumo de ativos relacionados a proteção do meio ambiente, como aquisição de insumos que auxiliam na prevenção da poluição, tratamento e recuperação de áreas contaminadas, exaustão e depreciação. Quando aplicados de forma indireta, são classificados como despesas (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

As despesas são os recursos consumidos na forma de bens ou serviços necessários para produzir a receita em determinado período, independente da forma ou momento de desembolso (KRAEMER, 2001).

Já a Receita Ambiental é um retorno dos valores investidos, renda derivada de um bem patrimonial, o que demonstra a parte positiva nos demonstrativos, cujo objetivo é um pouco diferente do conceito tradicional de receita, pois a gestão ambiental visa o desenvolvimento de políticas saudáveis que venham a reduzir os problemas ambientais (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

### 2.3. BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o aumento da concorrência, os consumidores não se preocupam somente com um determinado nível de qualidade ou com o melhor preço, pois o cliente está cada vez mais informado e disposto a comprar e usar produtos que respeitem o meio ambiente (SIMONETTI; MIRANDA, 2011).

As vantagens são resultado da definição de políticas e práticas para a realização de operações com potencial impacto ambiental, reduzindo riscos como emissão, derrames e acidentes. Além de reduzir alguns custos como matéria-prima, água e energia elétrica. ((MOREIRA; BRITO, LIMA, 2020)).

De acordo com Batista (2015), a maior dúvida do gestor está relacionada ao investimento na causa ambiental, como constatar a inviabilidade ou viabilidade de projetos, e analisar as causas ambientais e definindo possíveis correções ao integrar a equipe de planejamento como ferramenta para elaborar cálculos e apresentações que possam evidenciar o prazo de retorno do investimento e seus índices de rentabilidade. Uma empresa que aplica Contabilidade Ambiental, com uma equipe de marketing que sabe utilizar suas informações da melhor forma, tende a maior aceitação pela sociedade e com isso melhorar sua imagem (SGARABOTTO *et al*, 2017).

Para Santos *et al.* (2019), algumas das principais vantagens da utilização da Contabilidade Ambiental, como identificar e alocar recursos ambientais, aferir

economicamente as reduções de gastos com água e energia, gerar informações e demonstrativos que apresentem a eficácia ambiental e viabilidade econômica das ações ambientais.

### 3 METODOLOGIA

Para Gil (2008), a pesquisa tem um caráter objetivo, é um procedimento racional que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Lakatos e Marconi (2003), afirmam que a pesquisa, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Já metodologia, segundo Beuren (2013, p.30), “é o ordenamento na execução de diferentes processos necessários para alcançar o objetivo estabelecido ou esperado. Um dos processos fundamentais da metodologia é a pesquisa”. Gil (2018, p.1) define pesquisa como “um procedimento racional e sistemático com o objetivo de apresentar respostas para os problemas propostos”.

Neste estudo foi empregado o método de pesquisa descritiva quanto ao seu objetivo. Quanto ao objetivo, esta pesquisa é descritiva, pois tem o intuito de descrever uma realidade tal como esta se apresenta. Cervo, Bervian e Silva (2007) afirmam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Marconi (2021) cita a pesquisa descritiva em quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de acontecimentos atuais, tendo por objetivo o seu funcionamento no presente.

Sobre a abordagem do problema, é classificada como qualitativa, pois para Beuren *et al* (2013) este tipo de abordagem visa destacar características que não seriam contempladas em um estudo quantitativo, devido a superficialidade deste último.

Quanto ao procedimento foi utilizado um estudo de caso, cujo objetivo é compreender e analisar o que é a Contabilidade Ambiental, sua importância e necessidade nos dias atuais, analisar e apresentar o caso da Natura. Gil (2002) conceitua estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo de objetos selecionados que permitam seu conhecimento.

Referente a análise dos dados, para Beuren *et al* (2013) significa trabalhar com material coletado durante o processo de pesquisa, com os relatos de observações, informações de documentos e outros dados disponíveis. Para o presente estudo foi utilizado o método de análise descritiva, pois esse tipo de pesquisa tem por objetivo investigar “o que é”, descobrir as características do caso.

Como um exemplo de sucesso referente a Contabilidade Ambiental, por aplicar essa ciência e divulgar seus resultados, foi escolhido a Natura para este estudo os dados foram coletados em agosto de 2021, a partir dos relatórios anuais GRI publicados no site da empresa referente aos anos de 2018, 2019 e 2020, e demais documentos divulgados na seção de Relação com Investidor e sites institucionais da companhia. O relatório de 2018 possui histórico de dois anos anteriores, o que possibilitou coletar dados de cinco anos. Com este material queremos entender quais dados e informações a Contabilidade Ambiental trata e como estes são apresentados.

#### **4 ESTUDO DE CASO**

Para a aplicação do estudo de caso foi escolhida a empresa Natura, por ser uma empresa brasileira que há anos demonstra sua preocupação com o meio ambiente e umas das mais conhecidas quando se fala em Contabilidade Ambiental. Para realização do estudo foi realizado uma coleta de dados, por meio dos relatórios de administração divulgados anualmente. O período analisado foi referente aos últimos cinco anos, ou seja, de 2016 a 2020.

A Natura foi fundada em 1969 e é a maior multinacional do setor de cosméticos, com presença na América Hispânica, na Malásia, no Estados Unidos e na Europa. Ao lado de outras três marcas, forma a Natura &CO, o quarto maior grupo do mundo dedicado exclusivamente ao setor de beleza. (NATURA, 2020)

A empresa enfatiza o quanto se preocupa com a causa ambiental, prometendo a diminuição dos impactos de sua operação e reparação de possíveis acidentes. O grupo prioriza a melhora de suas ações para com o meio ambiente e busca a prevenção da poluição dos seus processos, produtos e serviços, com o uso de materiais recicláveis. (NATURA, 2020)

##### **4.1 PRINCIPAIS INDICADORES**

Anualmente a Natura publica um relatório completo com diversas informações, incluindo seus indicadores ambientais, ações e metas relacionados a causa ambiental. Este é chamado Relatório GRI, a sigla significa Global Reporting Initiative, é uma importante ferramenta direcionada a gestão adequada de indicadores ambientais, sociais e econômicos dentro das empresas.

A seguir no Quadro 1 estão os principais indicadores ambientais apresentados pela Natura nos anos de 2016 até 2020.

**Quadro 1 – Principais Indicadores Ambientais**

<b>Indicadores Ambientais</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
1º) Emissão relativa de gases GEE (kg CO <sub>2</sub> e/kg produto faturado)	3,17	3,2	3,14	3,18	2,85
2º) Consumo de água - Brasil (l/unidade produzida)	0,53	0,53	0,52	0,59	0,49
3º) % material reciclado pós-consumo em embalagem de produto acabado – Brasil	4,3	4,6	5,4	8,6	10
4º) % embalagens ecoeficientes - Brasil	20	21	22	18	18
5º) Matérias-primas de origem pan-amazônica (% em relação a R\$ milhões)	19,10%	18,10%	17,80%	17,70%	16,50%

Fonte: Relatório anual GRI Natura 2018, 2019 e 2020 (2021)

Como observado no Quadro 1, o primeiro indicador mostra a medida utilizada para expressar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por quilograma de produtos faturados. Ao analisar as informações constantes na Tabela 01 é possível observar que de 2016 a 2019 se manteve em uma média de 3,17 kg de GEE por quilo de produto faturado ao apresentar o melhor resultado em 2020, quando sua emissão de gases foi de 2,85 kg por produto faturado.

O segundo indicador apresenta a quantidade de água consumida por unidade produzida. De 2016 a 2018 manteve uma média de 0,53 litros por unidade. Em 2019 o consumo aumentou para 0,59 litros por unidade, com o pior resultado nesses 5 anos. O melhor resultado foi obtido no último ano, 0,49 litros por unidade, 0,10 a menos que o ano anterior.

Já em relação ao terceiro indicador, material reciclado pós-consumo, que são plásticos reprocessados de resíduos domésticos e comerciais. Esse material refere-se quando um produto velho e usado é transformado em um novo item, como por exemplo, uma garrafa de água mineral que completou seu ciclo de vida como item de consumo, mas podem ser transformadas em novas embalagens para novos produtos, de outra forma, seria descartado como resíduo sólido. A transformação desses resíduos recicláveis reduz o desperdício, reduzindo a poluição dos recursos naturais, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa e encolhendo o consumo de matéria-prima e energia.

Ao se observar o terceiro indicador apresenta o melhor resultado em 2020, com o maior percentual de materiais reciclados pós-consumo. Por consequência o primeiro indicador apresenta o menor número de emissão de gases de efeito estufa, também em 2020.

Já o quarto item, as Embalagens Eco eficientes são feitas com redução de consumo de energia e recursos naturais, no mínimo 50% em relação à embalagem regular ou que



apresentam 50% de sua composição com materiais reciclados pós-consumo e/ou material renovável não celulósico. Observa-se que o percentual deste tipo de embalagem vem caindo ano a ano, isto porque a empresa destina seus esforços na reciclagem de materiais pós consumo.

Já o último indicador apresenta o percentual de matéria-prima utilizada de origem amazônica, ativos extraídos de folhas, cascas, frutos, sementes e raízes que são utilizados nos mais diversos tipos de produtos da marca, mas principalmente na linha Ekos.

## 4.2 CONSUMO DE ENERGIA

O consumo de energia faz parte da estratégia de gestão de emissão de GEE, da Natura. A seguir, no Quadro 2 será apresentado o consumo de energia ocorrido entre os anos de 2016 e 2020.

**Quadro 2 – Consumo de energia em Megawatt-Hora**

<b>Energia Consumida (MWh)</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Combustíveis de fontes não renováveis	2.911	3.761	5.358	4.356	4.138
Combustível de fontes renováveis	72.122	82.444	88.968	100.300	96.606
<b>Total</b>	<b>75.033</b>	<b>86.205</b>	<b>94.326</b>	<b>104.656</b>	<b>100.744</b>

Fonte: Relatório anual GRI Natura 2020 (2021)

Como é possível observar no Quadro 2, em 2020, foi registrado uma queda no consumo de energia. Conforme relatório GRI de 2020, essa queda é devida as atividades administrativas remotas por causa da pandemia e por ações de ecoeficiência que compensaram o aumento na produção.

Os combustíveis de fontes não renováveis são aqueles gerados por recursos naturais que se esgotam. A natura menciona utilização de óleo diesel, gás GLP (gás liquefeito de petróleo) e gás natural. Já os combustíveis de fontes renováveis são obtidos de recursos naturais que se renovam, ou seja, não esgotam. A Natura cita utilização de energia solar em 2016, 2017 e 2019, álcool, Caldeira de biomassa e energia elétrica.

A biomassa é uma forma de energia solar armazenada e se encontra disponível em materiais como madeira, palha, culturas energéticas, lodo de esgoto, materiais de resíduos orgânicos, e outros. Essa energia é liberada pela queima e destilação dos materiais. A biomassa tem o potencial de fornecer uma redução significativa das emissões de carbono e geração de eletricidade de baixo custo.

Embora os combustíveis de fontes não renováveis sejam mais baratos na implementação, manutenção, transporte e tenha maior rendimento energético, a utilização destes recursos gera muitos poluentes e tem um alto impacto ambiental, como o aquecimento global, chuva ácida, perda da biodiversidade e esgotamento de recursos.

#### 4.3 GERAÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

Em 2020, devido ao aumento da manufatura da Natura, a geração de resíduos nas operações cresceu 10%. Como uma empresa de bens de consumo, o principal impacto na geração de resíduos está nas embalagens de produtos que vão para o consumidor final. Entre os materiais, os de maior impacto foram papelão, plástico e madeira. Os aumentos mais expressivos foram de resíduos direcionados a reciclagem. (NATURA, 2020)

A Natura passou a reportar os dados de resíduos conforme o protocolo GRI 306 (2020), e contempla os dados das unidades da América Hispânica. Os dados históricos referentes aos resíduos não estão disponíveis (NATURA, 2020). O Quadro 3 apresentada a seguir demonstra a quantidade de resíduos gerados em 2020 e sua destinação.

**Quadro 3 – Resíduos Destinados por Compensação em Toneladas**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade (t)</b>	<b>Resíduos NÃO destinados para disposição final (t)</b>	<b>Resíduos destinados para disposição final (t)</b>
<b>Não perigosos</b>			
Vidro	373	373	0
Plástico	928	928	0
Madeira	787	787	0
Metal	107	107	0
Papel/papelão	5.933	5.933	0
Outros não perigosos	6.574	5.897	678
<b>Total não perigosos</b>	<b>14.702</b>	<b>14.025</b>	<b>678</b>
<b>Perigoso</b>			
Perigoso	2.588	2.472	116
<b>Total</b>	<b>17.290</b>	<b>16.497</b>	<b>794</b>

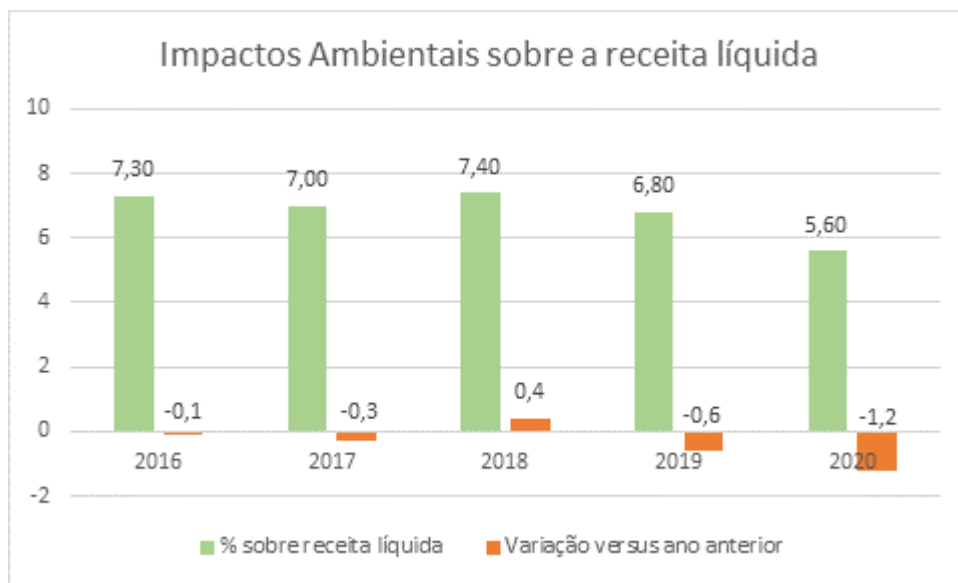
Fonte: Relatório anual GRI Natura 2020

No Quadro 3 é possível observar que a empresa conseguiu reciclar a maioria de seus resíduos no último ano, um total de 16.497 toneladas, isto é, 95% do total, mas ainda assim descartou 794 toneladas de resíduos não reciclados.

Resíduos não destinados para a composição final é aqueles que são reciclados, já os resíduos destinados para disposição final são aqueles não reciclados. Estes são descartados em aterros ou são incinerados, enquanto os resíduos perigosos são todos que apresentam risco ao meio ambiente.

A Natura contabiliza em valores monetários as consequências finais dos impactos ambientais produzidos a partir de suas atividades. No Gráfico 01 são apresentados os Impactos Ambientais sobre a Receita Líquida.

**Gráfico 1 – Impactos Ambientais Sobre Receita Líquida**



Fonte: Relatórios Natura 2018, 2019 e 2020 (2021).

Como observado no Gráfico 01, é possível verificar que de 2016 a 2018 o percentual de impactos sobre receita líquida se manteve em uma média de 7,2, mas em 2019 apresentou uma redução de 0,06 em relação ao ano anterior e obteve seu melhor resultado em 2020, quando chegou a 5,6% da receita, o que representa uma redução de 1,2% em relação ao ano anterior.

#### 4.4 CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Todas as informações apresentadas são evidências da prática da Contabilidade Ambiental aplicada pela empresa Natura, pois tais ações são quantificadas em números, e apresentam o impacto das ações tomadas no meio ambiente por meio seus indicadores.

Com base nos documentos analisados, é possível destacar que a empresa cumpre com o que o estudo de Ferreira (2007) menciona, pois a Natura registra as alterações que ocorrem

em seu patrimônio os registros de seus impactos ambientais, além de investimentos para evitar risco de degradação ambiental, justamente por causa de sua atividade.

Ao analisar seus indicadores é possível constatar que sua maioria apresentou queda no ano de 2020, mas além da influência dos esforços da empresa em reduzir seus impactos, é necessário considerar também as consequências da pandemia da Covid-19, como a redução do ritmo de produção.

Os indicadores apresentados nos dizem que a Natura vem reduzindo a emissão de gases, o consumo de água e a utilização de combustíveis de fontes não renováveis. Em contrapartida ocorreu um aumento percentual de materiais reciclados, utilização de combustíveis de fontes renováveis destinados a reciclagem a maioria de seus resíduos.

Embora os números e suas diferenças ano após ano, não sejam tão expressáveis, mostram que o empenho da empresa na causa ambiental já apresenta resultados. Indicadores e resultados apurados a partir da Contabilidade Ambiental praticada pela empresa. Estes números podem e devem melhorar cada vez mais, a empresa já tem um novo ciclo de metas para 2030, onde uma delas é alcançar o desmatamento zero.

A Natura é um exemplo de que com a Contabilidade Ambiental as empresas podem responder a urgência da crise climática de forma benéfica para todos, empresa, sociedade e meio ambiente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos deste estudo foram apresentar, comentar e analisar as informações publicadas pela Natura S/A sobre a Contabilidade Ambiental. Estes foram atendidos a partir da coleta de dados, ao considerar os principais indicadores, referente aos anos de 2016 a 2020.

Durante o processo houve dificuldade em encontrar diversidade em literaturas atuais sobre Contabilidade Ambiental. Em relação as informações da Natura, houve dificuldade para encontrar relatórios mais antigos com todas as informações que constam nos mais atuais.

Neste estudo é possível observar que no quesito gerencial, a Natura pode ser um modelo a ser seguido na Contabilidade Ambiental. Empresas e gestores precisam atentar-se ao seu papel em meio a urgência mundial sobre o meio ambiente, medir e quantificar seus impactos a fim de reduzi-los e recuperar danos gerados.

Estudos como este contribuem na formação acadêmica de novos profissionais. Diante da realidade que pede mudanças urgentes, inteligentes e sustentáveis se torna extremamente importante que estudantes aprendam sobre a Contabilidade Ambiental e como fazer essa

gestão. Só assim é possível formar uma nova geração de profissionais que pensam sustentavelmente.

Para o futuro a sugestão é que a Contabilidade Ambiental seja explorada a fundo, desde classificações e cálculos até chegar a um balanço final. Utilizar empresas que não o fazem, simular: Quais seriam os resultados da Contabilidade Ambiental? Quais seriam as mudanças a serem feitas? Quais os custos? Quais os benefícios gerados para a própria empresa? Este tipo de gestão deve ser valorizado e estimulado, pois o meio ambiente pede respostas urgentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Dáfani Martins. **Contabilidade e gestão ambiental**: enfoque nos resultados apresentados pela empresa Natura S/A no período de 2011 a 2013. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2015.

CONCEIÇÃO, Fernando et al. Contabilidade Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014 Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. In: SCHMIDT, Paulo. (Org.). **Controladoria**: agregando valor para a empresa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GARCIA, Ronise Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Daniela Lopes. Contabilidade ambiental: história e função. **Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, 2009. Disponível em: [https://www.faculadadedelta.edu.br/imagens/revista\\_gestao\\_tecnologia/edicao\\_1/contabilidade\\_ambiental.pdf](https://www.faculadadedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf). Acesso em: 1 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MOREIRA, R.S.; BRITO, E. J; LIMA, R. A. A importância da contabilidade ambiental para as empresas. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, V.12, n.1, jan/abr, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4775>. Acesso em 01 out. 2021.

NATURA. **Relatórios anuais 2018, 2019 e 2020**. Disponíveis em: <https://www.natura.com.br/relatorio-anual>. Acesso em: 15 ago 2021.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-96.

ROSA, Flávia Cristina Silva. **Evolução da divulgação de informações contábeis de natureza ambiental e social**: o caso da natura. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25632/3/Evolu%C3%A7%C3%A3oDivulga%C3%A7%C3%A3oInforma%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

SANTOS, Bianca Pereira et al. Contabilidade ambiental: aspectos conceituais do estudo. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 3, 2019, Nivaraí. **Anais [...]**. Nivaraí: [s.n.], 2019. Disponível em:  
[https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/8647/pdf\\_181/](https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/8647/pdf_181/). Acesso em: 30 set. 2021.

SGARABOTTO, C.L.; VERONA, V.S.; SILVA, I.A. A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações. **Centro de Negócios**, v.6, n.1, p.862-880, 2017.

SILVA, Flávia Aparecida; VALLE, Jonatan José do; GONÇALVES, Sheila Aparecida; GREGÓRIO, Sidnei Albino. Contabilidade ambiental: um estudo bibliográfico. **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Jandira, v. 6, n. 9, p. 1-10. Acesso em: 10 out 2021.

SIMONETTI, Mariana Freitas; MIRANDA, Carla Cristina Ferreira de. As Vantagens da Contabilidade Ambiental em uma Organização. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 13, 2011, Vale da Paraíba, Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 9, 2011, Vale da Paraíba. **Anais [...]**. Vale da Paraíba: [s.n.], 2011. Disponível em:  
[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0181\\_1257\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0181_1257_01.pdf). Acesso em: 30 set. 2021.